

PARTIDAS COMPETENTES NO CAMINHO DOCENTE NA PANDEMIA: UM DIÁLOGO SOBRE RESILIÊNCIA EMOCIONAL E AUTOGESTÃO

XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Adriana Isabel Rodrigues Marcos, Edvar Ferreira Basílio, Luis Tavora Furtado Ribeiro

A crise sanitária provocada pela pandemia do coronavírus (COVID-19), exigiu dos docentes desafios excepcionais aos que enfrentamos na vida cotidiana, seja em eventos inusitados ou situações mais comuns às rotinas escolares e pessoais. Neste contexto, milhões de educadores e estudantes brasileiros foram desafiados a se reinventar para lidar com as circunstâncias decorrentes que os obrigou a se afastar bruscamente das escolas e do convívio presencial, partindo para o trabalho e estudo remoto. Neste cenário pandêmico mundial, as relações aluno-professor-escola pautam-se em interações que promovam o contato e aproximação virtual entre os sujeitos, com os objetivos de reduzir o impacto produzido pelo distanciamento do aluno com a escola e manter vínculos. Desta forma, comprehende-se a importância de atuações competentes como resiliência e autogestão para a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período, ajudando a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia em docentes e estudantes. Neste artigo, buscamos discorrer sobre o entendimento de competências do docente em dimensões emocionais, considerando o impacto em tempos de ensino remoto, partindo das premissas da resiliência emocional e da autogestão como cuidados essenciais na elaboração de habilidades para lidar com os próprios sentimentos e emoções superando desafios de âmbito digitais e de conteúdo técnico e o desenvolvimento de novas aptidões para proposição de oportunidades estruturadas mediando remotamente a aquisição de conhecimento do discente. Os aportes teóricos estão fundamentados em Bandura (2008), Perera, Granziera & McIlveen, (2018), citando dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Península (2020) e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFMG) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Resiliência. Autogestão.